



Pastor Dr. Lindolfo Weingaertner, um homem erudito de origem humilde

Raulino Jungklaus¹

Lembraí-vos dos vossos guias, os quais pregaram a palavra de Deus; e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fé que tiveram. (Hebreus 13.7).

Introdução

Lembro-me quando em certa ocasião a Câmara Municipal de Brusque homenageou o pastor Lindolfo Weingaertner, concedendo-lhe o título de cidadão brusquense e em seu pronunciamento o homenageado enfatizou que o mais importante naquela homenagem não era propriamente sua pessoa – o invólucro – e sim o conteúdo que ele propagava.

Ao escrevermos sobre a vida e obra do pastor Lindolfo, não queremos ir na contra-mão daquilo que ele mesmo, por certo desejava, mas honrá-lo rememorando as boas lembranças que tivemos a partir do convívio, de sua pregação e da farta literatura que deixou. O centenário de seu nascimento, comemorado em 27 de agosto deste ano, parece-nos ser uma data oportuna para relembrarmos sua rica história de vida.

¹ José Raulino Jungklaus nasceu em Orleans/SC, em 1961. Formado em Economia pela UFSC é bancário aposentado e dedica-se ao estudo da imigração alemã e italiana para a Grande Florianópolis e Sul Catarinense. Sempre esteve ligado à Igreja Luterana, onde participou de sua administração e ministração de estudos bíblicos. É autor de “*História da Família Junglas. Desde o Eifel*”, Nova Letra, 2016 e “*Em Busca da Verdade, Anotações a partir de Reflexões nas Sagradas Escrituras*”, Edição do Autor, 2022. Reside em Florianópolis/SC. Contato: irjungklaus@gmail.com

De outra parte, certamente muitos outros filhos da Colônia Santa Isabel que não ganharam notoriedade e passaram pela história despercebidos, mereceriam também ser biografados, pois suas lembranças e seus feitos permanecem na memória de muitos que com eles conviveram. São os chamados heróis anônimos, que a história não se ocupou de registrar suas biografias, tampouco suas realizações.

Assim, alguns notabilizaram-se, não porque alardearam sobre si mesmos, mas porque sua produção e suas vidas falaram tantas vezes mais alto do que suas próprias palavras e escritos. Pastor Lindolfo é um destes homens que silenciosamente fez diferença por onde passou e o objetivo de trazer à nossa memória alguns destes seus feitos e sua história de vida querem constituir-se num estímulo para todos nós copiarmos este legado por ele deixado.

A Vida no Meio Rural

Lindolfo Weingaertner, ou “Inni” – como era chamado em família – filho de Santa Isabel, município de Águas Mornas, nasceu em 27 de agosto de 1923, sendo o nono e penúltimo rebento do casal de agricultores Robert Weingaertner e Guilhermina Beppler. Foi batizado pelo pastor Friedrich Neubauer em 14 de outubro do mesmo ano e teve como padrinhos August Weingaertner, Arnold Popenga, Gunilda Heinz, primos de Lindolfo, e ainda L. Eger². Seu avô Johann Friedrich Weingaertner³ emigrou em 1852, desde Enkirch, na Renânia Palatinado, para a Colônia Santa Isabel. Era um homem com instrução e carpinteiro de profissão. Sua família paterna plantava uvas nas encostas do Mosel, o rio que serpenteia aquele belo vale. Já seu avô materno, Jacob Beppler, também era da mesma região dos Weingaertner, mais precisamente de Niederhausen, distante 70 quilômetros de Enkirch e emigrou em 1846 para o Brasil⁴.

Registro de Batismos da <i>Evangelische Mission</i> <i>gemeinde Santa Isabel, Itaipava, ano de 1923</i>							
Número corrido	Data do Batismo	Nome (data) batizanda	Data, hora e lugar do nascimento	Nome, profissão e domicílio dos pais	Nome, domicílio e confissão dos testemunhas do Batismo	Observações	Assinatura (data) oficiante e data
48	14-10-1923	Weingaertner Lindolf	27-8-1923	Robert Weingaertner - Guilhermina Beppler	August Weingaertner - Arnold Popenga Gunilda Heinz - L. Eger		Friedrich Neubauer

Fig. 1: Cópia do registro de batismo de Lindolfo Weingaertner na Igreja de Santa Isabel. Fonte: Transcrições originais em depósito na Paróquia Evangélica Luterana de Santa Isabel.

² Livro de Registros de Batismo da Paróquia Evangélica Luterana de Santa Isabel, p. 16.

³ Conforme Livros de Registros Eclesiásticos da Paróquia Evangélica Luterana de Santa Isabel.

⁴ WEINGAERTNER, Lindolfo. *Inni, um Menino da Roça*. Curitiba: Encontro Publicações, 2012, p. 14.

Johann Friedrich Weingaertner nasceu em 28.09.1832 e faleceu vítima de picada de cobra em 12.05.1904. Sua esposa, Margaretha Scheidt, nasceu em Münsterappel em 07.07.1844 e faleceu em 08.11.1933. Jakob Beppler nasceu em 31.01.1844 e faleceu também picado de cobra em 03.12.1904. Sua esposa era Margaretha Schneider, nascida em 28.04.1855 e falecida em 13.11.1902. Todos faleceram e estão sepultados no cemitério evangélico de Santa Isabel. Dados dos livros de registros eclesiásticos da Paróquia Evangélica de Santa Isabel.

A infância de Lindolfo foi vivida nas montanhas da serra do mar, cooperando com seus pais e sua irmandade na propriedade rural da família. Alvo de uma educação rigorosa em seu lar, desde tenra idade já tinha incumbências estabelecidas por sua mãe Guilhermina, tais como alimentar os pintinhos, colher gravetos para o fogo no fogão à lenha e trazer os terneiros para a hora de tirar o leite das vacas.

Desde cedo foi despertado para a leitura e os estudos, quando em 1930 o Pastor Hermann Stoer veio pastorear a Comunidade Luterana de Santa Isabel e o incentivou a participar da escola comunitária por ele fundada. Este convite foi feito pessoalmente e deu-se quando da visita do próprio jovem pastor de 24 anos e sua bela esposa Ilse Louse Volkmann à casa dos Weingaertner, ocasião em que o menino tentou desvencilhar-se daquela convocação feita aos seus pais, ao ouvir seu nome pronunciado na sala de visitas de sua casa. Lindolfo ainda não havia completado seus 7 anos, mas pastor Stoer, à procura de alunos para sua escolinha evangélica que criara, julgou que o menino já poderia começar a frequentar os bancos escolares.⁵

No ano seguinte foi contratado o professor Arnold Mertens, igualmente imigrante alemão e que com sua vasta cultura, influenciou bastante na formação dos alunos daquela incipiente escola rural. Também na música houve um incentivo por parte do professor Mertens, que presenteou *Inni* com uma flauta doce. Percebendo a vocação musical do jovem com este pequeno instrumento, o estimulou a tocar cantigas populares também no velho harmônio, o que fez com que Lindolfo desde cedo fosse despertado para esta área.

Na escolinha havia também uma pequena biblioteca com pouco mais de trezentos livros – a maioria de fundo cristão – deixados por pastores que passaram por Santa Isabel antes de Stoer, mas também alguns romances e outros de conteúdo científico. Lindolfo descreve e assegura em sua autobiografia que, por certo, durante o período que frequentou aquela primeira escola, nenhum dos exemplares que faziam parte daquele acervo deixou de ser lido por ele.

Seu refúgio para as frequentes leituras era em cima de um carvalho junto à casa paterna, onde havia construído um aconchego destinado a estes prazerosos momentos que desfrutava junto à natureza empoleirado nesta frondosa árvore. Desta forma vemos que o



Fig. 2: Entrada de Santa Isabel, em primeiro plano o casarão da família Werlich e ao fundo do vale a casa pastoral luterana, 2004 (www.mapio.net).

⁵ WEINGAERTNER, Lindolfo. *Inni, um Menino da Roça*. Curitiba: Encontro Publicações, 2012, p. 67, 68.

interesse no aprimoramento intelectual do menino já havia sido despertado desde os primeiros anos dos bancos escolares e também fora deles. E ainda constatamos que os carvalhos definitivamente têm uma relação com os luteranos.⁶

Desde cedo Lindolfo gostava de poemas e os formulava inicialmente no dialeto alemão, sua língua materna, pois era mais natural para ele. Porém, mais tarde, quando o comerciante e professor Walter Leisner se instalou em Santa Isabel para lecionar Português e História do Brasil na escolinha local, houve um progresso na língua nacional e Lindolfo passou a produzir também poemas em português. Lindolfo atribui a este professor o fato de lhe "*ter aberto a porta para a beleza de nosso vernáculo.*"⁷

Das Artes, ainda cabe mencionar o envolvimento do menino com teatro, pois a escola promovia encenações de peças, muitas vezes junto com adultos. Também o *Kaspeletheater*, o teatro de fantoches, tinha seu valor e a cada semana havia uma apresentação por parte do professor Mertens, ajudado pelos alunos. Tanto Mertens como o próprio pastor Stoer eram simpatizantes desta ferramenta para o desenvolvimento intelectual e social das crianças.



Fig. 3: Pais do Pastor Lindolfo: Robert Weingaertner e Guilhaermina Beppler, fina da década de 1950. (Acervo da família Weingaertner).

Como estamos tratando da biografia de um pastor, convém mencionarmos alguns aspectos de sua caminhada espiritual e tentar decifrar alguns elementos e pessoas que o influenciaram a ser o homem de Deus que o foi. A primeira pessoa a quem Lindolfo atribui ter influenciado sua vida espiritual foi sua própria mãe, dona Guilhaermina. Ela era detentora de uma velha Bíblia que costumava lê-la a cada noite. Seu exemplo de vida, perceptivelmente norteador pelo conteúdo daquele livro sagrado, não passou despercebido aos olhos

do jovem em formação. Lindolfo atribui à sua mãe os impulsos do espírito, a fé e a coragem, além de uma visão racional da vida e do mundo e a tem como um exemplo de vida dedicada ao serviço.⁸

Também sua participação nos cultos infantis dirigidos, ora pelo próprio pastor Stoer ou por sua esposa Ilse, lhe marcaram como fonte de conteúdo cristão. Lindolfo menciona

⁶ Martin Luther, o principal protagonista da Reforma Religiosa do Século XVI, foi profundamente marcado em sua vida, quando, durante uma tempestade, um raio atingiu um carvalho, em sua proximidade e saindo ileso deste incidente, fez uma promessa que seria monge.

⁷ WEINGAERTNER, Lindolfo. *Encontros*. São Leopoldo: Editora Sinodal, 1981, p. 95.

⁸ WEINGAERTNER, Lindolfo. *Inni, um Menino da Roça*. Curitiba: Encontro Publicações, 2012, p. 87.

com carinho uma folhinha "*Für unsere Kinder*", para nossos filhos, que era distribuída a cada domingo e que continha uma história bíblica comentada e outras informações úteis, além de histórias com caráter educativo.⁹ Nesta época, Lindolfo comenta que ainda tinha uma visão distorcida de Deus, entendendo-o como um Deus poderoso controlador e que inspirava respeito e temor. Não o via ainda como um Deus pessoal, um Deus de relacionamento, sinônimo de confiança. No entanto, assegura em sua autobiografia que naqueles tempos de formação e desenvolvimento de seu espírito, Deus já se manifestava a ele.

A vocação para o pastorado na vida de Lindolfo foi despertada também pelo pastor Hermann Stoer, mesmo com as incertezas ainda presentes na mente do menino a respeito de tudo o que diz a Bíblia. Inicialmente Lindolfo vacilou diante do convite de Stoer, mas este passou a levá-lo quando dos atendimentos às comunidades filiais e com sugestões de leituras, a ideia foi sendo assimilada pelo jovem candidato e por fim ganhou convicção em seu coração. Sua mãe apoiava a ideia, enquanto seu pai inicialmente era contrário. Contudo, quando em certa ocasião, no trato de um animal, um sangramento apareceu no nariz do jovem, seu pai percebeu que o menino não se dava muito bem com as lidas de um colono e naquele mesmo dia, à noite, assentiu que Lindolfo fosse encaminhado para estudar com vistas ao pastorado. Suas palavras foram: "*Eu penso que ele realmente não serve para ser colono. Colono tem que ser mais duro. Por mim, se ele quiser, poderá ser pastor, se nos for possível arcar com os custos.*" Não obstante, alguns anos mais tarde, quando por ocasião de férias no lar paterno, tendo acompanhado seu pai na lida da roça, um novo veredicto sobre as habilidades do moço trouxe grande orgulho a Lindolfo. Após o dia de trabalho na lavoura, seu pai confidenciou à sua mãe que "*ele também teria dado um bom colono!*"¹⁰

Durante o ano de 1936, Lindolfo frequentou o Ensino Confirmatório e em 21 de fevereiro do ano seguinte foi confirmado pelo pastor Hermann Stoer na igrejinha de Santa Isabel. O lema da Confirmação de Lindolfo, escolhido pelo pastor foi Romanos 1.16: *Não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.*"

A despeito do consentimento dos pais e do incentivo do pastor Stoer para que Lindolfo fosse estudar teologia, havia ainda um problema, qual seja, o financiamento dos estudos e estadia do jovem pretendente na Escola Teológica. Diante da situação, pastor Stoer escreve uma carta à direção do Instituto Pré-Teológico - IPT em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, solicitando uma bolsa de estudos para seu pupilo, no que é atendido e informado pelo seu diretor, Pastor Hermann Dohms, que o jovem poderia começar seus estudos já em março de 1937. Então, logo após sua confirmação em fevereiro, Lindolfo embarcou num ônibus em Florianópolis com destino a Blumenau e de lá tomou um novo ônibus até Jaraguá do Sul. Desta cidade Lindolfo embarcou num trem que o levaria até

⁹ Idem, p. 87.

¹⁰ Idem, p. 93.

Porto União e daí rumaria em direção a São Leopoldo, cidade alcançada somente após três dias e três noite de viagem ininterrupta.¹¹

Os estudos

No Instituto Pré-Teológico Lindolfo enfrentou muitos desafios, principalmente no campo pessoal, contudo como havia recebido uma boa base nos estudos, tanto de casa, como do pastor Stoer que o encaminhou, não teve muitas dificuldades em vencer o ano letivo. Nestes anos, a maior parte do tempo de estudos era dedicado às línguas, português, alemão, inglês, latim e grego. Lindolfo já tinha bons conhecimentos destas disciplinas e assim pode voltar para sua aldeia natal no final do ano e com isso matar o *Heimweh*, a saudade do lar paterno, que tanto o afligia.

Fato digno de nota é a ausência de uma Bíblia pessoal nas mãos dos estudantes de teologia numa escola luterana. Lindolfo conta em suas memórias que um Novo Testamento somente lhe chegou às mãos como um presente do amigo Adolf Scherer em seu 14º aniversário, diferentemente da recomendação de Lutero de colocar a Palavra de Deus ao alcance do povo para que pudesse lê-la.¹²

O ano de 1938 inicia e Lindolfo volta a São Leopoldo, agora não mais pela serra, mas pelo litoral, onde já circulavam ônibus tendo a beira praia como sua pista de rodagem. No segundo semestre deste ano chegou da Alemanha o professor Erich Fülling para lecionar alemão, história geral e latim. Este homem era um cristão convicto e com seu acompanhamento não somente acadêmico, mas também fazendo as vezes de um conselheiro espiritual – um cura d'almas – iria influenciar profundamente Lindolfo, ajudando-o a definir e sedimentar sua fé, naquele tempo, ainda muito incerta. Enquanto o diretor Dohms era mais filosófico, Fülling não se prendia somente ao cognitivo, mas também evocava os sentimentos e a vontade, caracterizando-se como um autêntico defensor da fé cristã.¹³

Apesar de contar com um mentor espiritual como Fülling, a incipiente fé que se formava no coração do jovem estudante não deixava de sofrer ataques, pois autores como Friedrich Nietzsche (Deus está morto!) e August Comte e seu Positivismo estavam acessíveis aos ainda imaturos jovens em formação. E estes perigos rondaram também a estrutura de Lindolfo, mas, por fim, vieram para enrijecer suas convicções e dar uma base mais ampla e sólida para sua estrutura intelectual e espiritual. Nesses confrontos, Lindolfo formulou um lema que adotaria para toda a sua vida, lema este baseado na carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses, capítulo 3, verso 12, qual seja: *Noli claudere circum!* –

¹¹ Idem, p. 97-99.

¹² Idem, p. 117.

¹³ Idem, p. 121-122.

“*não feche o círculo*”. Com estas três palavras latinas, Lindolfo queria se comprometer e estimular a

*não se entrincheirar numa posição. Deixe o curral aberto e esteja pronto para ampliar suas cercas. Não aja como se já tivesse alcançado o alvo. Não se considere pronto. No entanto, não deixe de segurar a mão direita de Deus, o próprio Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida!*¹⁴

Em 1941 Lindolfo, aos dezoito anos de idade, além dos estudos, alistou-se também no Tiro de Guerra de São Leopoldo, o que lhe consumia três noites e ainda uma parte do final de semana. Recebendo o número 32, aprendeu todo o treinamento militar e participou dos exercícios pertinentes à vida de caserna. Por ter quebrado o braço numa queda no ginásio do Colégio Sinodal, que funcionava ao lado do IPT, por algum tempo foi dispensado dos exercícios, permanecendo apenas com as aulas.

Após cinco anos no Instituto Pré-Teológico, em fins de 1941, Lindolfo, então, concluiu seus estudos naquela instituição, juntamente com mais oito estudantes, sendo que quatro formaram-se pastores.¹⁵ Lembremo-nos que neste período o mundo vivia em meio ao grande conflito da Segunda Guerra Mundial, trazendo incertezas e indefinições com relação ao futuro. Os jovens recém-formados não tinham ao certo qual seria seu destino, pois o objetivo inicial de continuar os estudos na Alemanha tornara-se impossível. Lindolfo, de férias na casa paterna em Santa Isabel, não escapou destas incertezas e chegou a questionar-se se deveria continuar os estudos em uma escola secular ou procurar um emprego.

Diante desta situação, Lindolfo recebe uma mensagem do pastor Hermann Dohms, diretor do IPT, convidando-o para ser professor auxiliar naquela instituição onde havia se formado e então o jovem estudante volta a São Leopoldo para dar aulas de latim aos iniciantes e aulas de português para filhos de pastores. Este ano ali foi um tempo de preparo adicional para Lindolfo, que aproveitou a oportunidade para ler e estudar vários livros teológicos, livros de fé e especialmente estar em contato com o livro supremo, objeto de suas pregações, a saber, as Sagradas Escrituras. Também foi um tempo de exercitar seu lema de vida de “*não fechar o círculo*”, abrindo-se para a infinidade de conhecimentos e alicerçando bases mais profundas para sua própria fé. A despeito desta “abertura” para o conhecimento, Lindolfo confessa que:

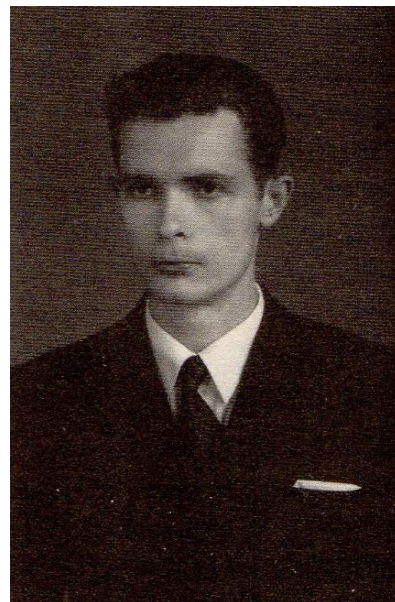


Fig. 4: Lindolfo, aos 28 anos, 1951 (Acervo da família Weingaertner).

¹⁴ Idem, p. 130.

¹⁵ Os outros três pastores foram Rudolfo Schneider, Guido Tornquist e Godofredo Boll e os demais formandos foram Heinrich Herweg, Fritz Wiszmar, Rolf Naumann, Ruth Müller e Rosemarie Droll.

*não poderia permitir, porém, que mãos humanas tentassem mexer em meus controles internos para moldar-me segundo as ideias de um pensador teológico da época. Penso que o cristão, antes de tudo, caracteriza-se pelo seu relacionamento direto com Deus em Jesus Cristo.*¹⁶

Na verdade, o grande desafio dos jovens recém formados ainda estava por vir: assumir as comunidades luteranas que estavam sem pastor, pois seus titulares – pastores alemães natos – em sua maioria, haviam sido reclusos em campos de concentração por conta do estado beligerante entre Brasil e Alemanha.

O pastorado

Após um curso de duas semanas de preparo sobre o elementar do ofício de pastor, alguns livros e hinários e munido de um *kit* ou, como se dizia à época, um enxoval, Lindolfo estava pronto para se apresentar como pastor. Consistia este kit de um terno preto, um par de sapatos e um chapéu, além de uma capa para encarar, sobre o cavalo, a chuva e o frio que o Minuano traz. Assim equipado, em 20 de outubro de 1942 Lindolfo partiu para Porto Alegre. De lá tomaria o ônibus para São Lourenço do Sul, cidade ao norte de Pelotas, para então ser conduzido de carroça até a Comunidade de Picada do Moinho, a sede da paróquia que estava assumindo, distante uns 30 quilômetros. Ali hospedou-se no casarão que era ocupado pelo pastor Lörsch, o titular da paróquia, ficando aos cuidados de sua família, pois ele próprio havia sido preso e confinado na colônia penal Daltro Filho, em Porto Alegre, sob a acusação de ser simpatizante do Nazismo.¹⁷

Seu primeiro culto foi oficiado em 25 de outubro daquele ano e, além da formalidade da liturgia, seu sermão era um texto já pré-elaborado, cheio de terminologia teológica que os colonos que já não entendiam muito bem português, não tinham capacidade de captar a mensagem lida pelo jovem pastor. Diante deste dilema, Lindolfo passou ele mesmo a preparar suas prédicas, servindo-se de recursos didáticos extraídos do próprio meio rural onde viveu e onde estava inserido. Desta forma conseguiu fazer uma conexão entre o Evangelho e a vida cotidiana de seus ouvintes. Além de atender a sede paroquial, neste seu primeiro pastorado, Lindolfo atendia ainda mais seis comunidades filiais. Desta sua primeira experiência pastoral, Lindolfo conclui que aprendeu que

*oração e serviço pastoral se complementavam e se condicionavam. A oração beneficiava o serviço e este clamava pela oração. Experimentei, já naquele tempo, que qualquer visita difícil, qualquer tarefa espinhosa seriam transformadas em seu âmagô, quando eu os expunha perante o trono de Deus. Assim, aprendi a orar antes de me pôr a caminho para falar com pessoas difíceis ou para tomar qualquer atitude importante.*¹⁸

¹⁶ Idem, p. 138.

¹⁷ Idem, p. 144.

¹⁸ Idem, p. 150.

Mais tarde, Lindolfo faz uma outra confissão, fruto de suas meditações em torno da Bíblia e de experiências de sua *práxis* pastoral. "Acompanhado" do Apóstolo Paulo, Lindolfo aprendeu a ver no livro sagrado

*uma paisagem de vales e montanhas, rios e lagos, de prados verdejantes e de desertos tórridos. Neste mapa paulino da paisagem bíblica, ergue-se uma montanha central. É o Gólgota, o lugar onde Jesus foi crucificado. Todos os caminhos da Bíblia, também os mais árduos e tortuosos, levam a Gólgota, uma vez que o peregrino continue olhando para Jesus Cristo.*¹⁹

Em junho de 1943, Lindolfo é transferido de Picada do Moinho para São Lourenço do Sul e ali encontrou mais tempo para estudar, pois a igreja era mais tradicional e se contentava com o atendimento de rotina das comunidades tradicionais luteranas com este perfil, além de não possuir filiais a serem servidas. Diante da falta de assistência pastoral e a conseqüente debandada de membros da Igreja Luterana organizada para comunidades livres, sem vínculo oficial e teológico com a Igreja institucional, Lindolfo se convence que

*o Evangelho não vinga por si só, como por magia. Ele precisa ser plantado e cultivado, inclusive por pessoas ensinadas e preparadas para poder guiar o rebanho de Cristo.*²⁰

Esta sua constatação o leva a se conscientizar e se esforçar ainda com mais afinco para estar bem preparado para o seu futuro ministério pastoral.

Cabe mencionar ainda na biografia de Lindolfo, antes de tratarmos de sua transferência para Santa Catarina, sua rápida passagem pela cidade de Pelotas, cuja comunidade evangélica luterana que estava sob a jurisdição de seu atendimento pastoral, havia sofrido severa perseguição por parte da polícia e da população local. O templo e a casa pastoral haviam sofrido vandalismo e foram parcialmente queimados por baderneiros. Em virtude das hostilidades persistirem por meses, a assistência pastoral se deu nas casas de membros, onde o Evangelho de Jesus Cristo foi anunciado e os sacramentos oficiados por Lindolfo.²¹

No final de 1943 Lindolfo é transferido para a cidade de Rio do Sul, no Alto Vale do Itajaí. O pastor Hermann Stoer, que o havia incentivado ao pastorado e orientado em sua infância em Santa Isabel, agora sendo pastor naquela cidade, havia sido detido pelas autoridades policiais em Florianópolis, juntamente com pastores alemães das localidades vizinhas. A grande comunidade luterana daquela região havia ficado sem assistência pastoral e a esposa de Stoer, d. Ilse, escreve a Lindolfo solicitando sua ajuda para aquela vacância, no que é atendida pela direção do Sínodo Riograndense, cujo presidente era também o diretor do IPT, Hermann Dohms.

¹⁹ Idem, p. 153.

²⁰ Idem, p. 158.

²¹ Idem, p. 163.

No dia 15 de fevereiro de 1944, Lindolfo chega à casa de d. Ilse Stoer em Rio do Sul e logo começa seu trabalho pastoral atendendo a vasta região do Alto Vale do Itajaí. Ficou pouco tempo nesta comunidade, pois logo em maio seu titular, Pastor Stoer foi liberado da prisão em Florianópolis e reassumiu seu posto ali. Assim, Lindolfo é transferido para a cidade de Ibirama, onde fica incumbido do pastoreio desta Igreja e também da comunidade de Presidente Getúlio, distante quatorze quilômetros.

Mesmo sediado em Ibirama, Lindolfo se viu obrigado a voltar a Rio do Sul para o ofício de um sepultamento, por conta da ausência de Stoer na cidade naquele dia. Contudo, esta sua vinda a Rio do Sul lhe renderia mais do que simplesmente o cumprimento de uma obrigação pastoral, aliás, que nem foi necessário executá-la, pois Pastor Stoer retornou antes do previsto. Na verdade, foi nesta cidade que Lindolfo reencontrou al-



Fig. 5: A jovem Margarete Hatzky, década de 1950 (Acervo da família Weingaertner).

guém que já havia conhecido ainda na infância, quando morava em Santa Isabel. Trata-se de sua futura esposa, Margarete Elisabeth Hatzky, uma bela e sorridente moça que estava residindo na casa pastoral e por quem o jovem pastor se afeiçoara. Seus pais, Felix Hatzky e Emma Kirchhoff, haviam viajado para Alemanha antes do início da guerra e quando o conflito estourou, não puderam mais retornar ao Brasil. Nesta situação, a jovem ficou na residência do casal Stoer, cuja amizade remonta aos anos em que Stoer fora pároco em Santa Isabel.²²

Lindolfo conhecia Margarete desde os tempos em que a família dela ia passar as férias de verão em Taquaras, localidade vizinha de Santa Isabel. Ali Lindolfo havia trocado olhares com aquela que ainda era apenas uma menina de tranças louras e de quem sequer suspeitava que um dia viria a ser sua companheira por longos 42 anos. Para adiantar um passo cronológico em nossa narrativa, em 14 de janeiro de 1947, Lindolfo e Margarete contraíram núpcias na Igreja de Santa Isabel, tendo a benção matrimonial sido oficiada pelo Pastor Rolf Dübbers. Foram agraciados com quatro filhos: Martin, Walter, Margareth e Ruth.

Na região do Alto Vale do Itajaí estava presente também o trabalho da Missão Evangélica União Cristã, que tinha vida e missionários próprios, trabalhando ao lado

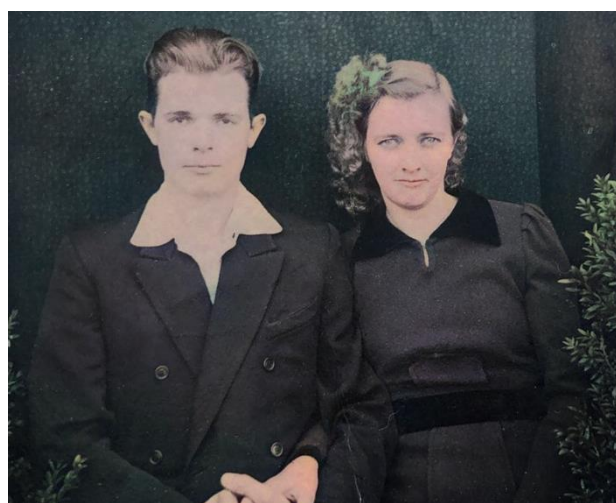


Fig. 6: Lindolfo Weingaertner e Margarete Hatzky, década de 1950 (Acervo da família Weingaertner).

²² Idem, p. 166.

e na seara da Igreja Luterana. Tinha sua teologia baseada no Pietismo²³ e nem sempre a convivência entre os grupos religiosos foi amistosa. Lindolfo conviveu esta tensão enquanto pastoreava a igreja de Ibirama e apesar das possíveis divergências com o trabalho da MEUC, reputa a um de seus missionários, Willy Steenbock, sua descoberta da importância da oração no aconselhamento pastoral.²⁴

Um evento na biografia de Lindolfo que o marcou foi o sepultamento do cônsul Carlos Renaux, de Brusque, ocorrido em 29 de janeiro de 1945. A cidade de Brusque, bem como as cidades vizinhas estavam sem pastor, pois os titulares haviam sido presos em Florianópolis ou eram alemães que não se expressavam bem na língua nacional. Como o cerimonial teria a presença das autoridades estaduais, havia a necessidade de o serviço ser oficiado por um pastor que pudesse se expressar bem em português. Mais de dez mil pessoas compareceriam ao funeral, inclusive o interventor federal no estado, Nereu Ramos e o arcebispo metropolitano, Dom Joaquim Domingues de Oliveira. Foi decretado feriado na cidade. Diante desta situação, Lindolfo era o único na região que atendia as exigências e então é convocado a conduzir aquela cerimônia. Weingaertner assim descreve sua convocação para aquele evento, quando foi visitado por dois emissários do presbitério da Comunidade Evangélica de Brusque, após o culto que realizara em uma das comunidades que atendia:

*Eles tinham que ter um pastor brasileiro capaz de falar o vernáculo. Então, altas horas da noite vieram me procurar em Ibirama, uma das comunidades de lá. Disseram: Olha, pastor Lindolfo ... nós viemos sequestrá-lo. O senhor tem que nos acompanhar, não há outro jeito. Precisa fazer o sepultamento do Cônsul Carlos Renaux amanhã.*²⁵

Diante do exposto, Lindolfo não teve outra alternativa senão acompanhar seus condutores, que o levaram pelas estradas esburacadas até Brusque, lá chegando às 4 horas da madrugada. Às 9 horas foi conduzido à sala onde encontrava-se o esquife do cônsul e logo após teve início a alocução. Lindolfo descreve:

De início, falei do cônsul, de seu pioneirismo, seu empenho pela cidade, de seu destino pessoal, de seus feitos filantrópicos, que eram numerosos. Depois fiz uma pausa e continuei: Mas agora o cônsul está morto. Nada do que ele foi e fez o distingue de um pobre mendigo que igualmente chegou ao fim da vida. Perante Deus contam outros valores, não contam nossos méritos humanos. E desses valores vamos falar agora. Depois fiz minha pregação, bem como costumava fazer no enterro de gente comum.

²³ Pietismo é um movimento nascido na Alemanha no século XVII a partir da Igreja Luterana e que propunha a piedade pessoal, a busca da santidade e avivamento espiritual em contraposição à ortodoxia litúrgica que reinava na igreja da época. Seu principal expoente foi Philipp Jacob Spener com sua obra *Pia Desideria*, publicada em 1675 e que propunha uma “teologia do coração”.

²⁴ WEINGAERTNER, Lindolfo. *Inni, um Menino da Roça*. Curitiba: Encontro Publicações, 2012, p. 188.

²⁵ Jornal “O MUNICÍPIO”, Brusque: Edição de 27 jan. 2020. Entrevista à historiadora Maria Luíza Renaux.

Temeroso de que este sermão pudesse ferir familiares ou autoridades, mais tarde ficou aliviado quando ouviu do filho do cônsul, Otto Renaux, que aquilo que havia proferecido estava muito direito e até o governador e o arcebispo vieram lhe dizer que o que havia pregado estava certo.²⁶

Neste período que esteve pastoreando as duas comunidades do Alto Vale, Lindolfo ainda tinha a responsabilidade de fazer duas visitas anuais a duas igrejas que estavam sem pastor, uma a comunidade Quero-quero, a 80 quilômetros de Curitiba e a outra, Araranguá, no sul do Estado, esta com membros localizados além da fronteira com o Estado do Rio Grande do Sul. Lindolfo permaneceu residindo e trabalhando em Ibirama



Fig. 7: Margarete com os filhos: Martin, Walter e Margareth, década de 1950. (Acervo da família Weingaertner).

até maio de 1945, quando foi convocado pelo Pastor Ulrich Schliemann, presidente do Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná, para assumir a igreja de Brusque, sendo esta sua quinta paróquia com apenas 21 anos de idade. Além da igreja central de Brusque, o novo pastorado compreendia a cidade de Itajaí e também os distritos de Dom Joaquim, Holstein, Claraíba e Sterntal, todos nas proximidades.

Numa dessas comunidades morava um membro da Igreja, Ludovico Maximiliano Joenck, que, seriamente adoentado, recebia visitas do pastor Lindolfo semanalmente. Era pai de uma das meninas que frequentava o Ensino Confirmatório ministrado por Lindolfo, Erna Joenck. Esta moça iria estudar enfermagem em Zurique, na Suíça, tornar-se-ia a diretora da Maternidade Cônsul Carlos Renaux e viria a ser a segunda esposa de Lindolfo, após o falecimento de Margarete Hatzky em 3 de junho de 1989, em Ituporanga, quando, doente, estava aos cuidados do filho Martin e sua família.²⁷

Erna descreveu o início de seu relacionamento com Lindolfo com as seguintes palavras:

Foi no dia 4 de novembro de 1990, quando a nossa turma de confirmandos de 1945 festejou o 45º aniversário desta data importante, que tivemos a felicidade de poder convidar o Pastor que nos confirmou. Foi um encontro muito feliz! Principalmente para mim. Convidei o Pastor Weingaertner para o almoço, pois ele vinha

²⁶ WEINGAERTNER, Lindolfo. *Inni, um Menino da Roça*. Curitiba: Encontro Publicações, 2012, p. 193.

²⁷ Margarete Elisabeth Hatzky, filha de Felix Hatzky e Emma Kirchhoff, nasceu em Recklinghausen, na Renânia do Norte, Alemanha, em 01 de agosto de 1921. Casou com Lindolfo Weingaertner em 14 de janeiro de 1947. Acometida de câncer de mama, ainda sofreu um derrame e veio a óbito em Ituporanga em 3 de junho de 1989, tendo sido sepultada no Cemitério Evangélico de Santa Isabel, em Águas Mornas.

de Ituporanga. Quando ele ia sair, viu que tinha furado o pneu do carro. Surgiu, então, a necessidade de ele precisar voltar para buscar o carro, e com isto, a oportunidade para que Deus concretizasse os seus planos. Noivamos no dia 9 de dezembro de 1990 e casamos no dia 16 de fevereiro de 1991. Recebemos de Deus a graça do nosso matrimônio e seguimos juntos o caminho que leva ao alvo.²⁸

Voltando à sequência cronológica, Lindolfo, mesmo estando a trabalhar ativamente no pastorado, precisava concluir seus estudos teológicos para adquirir a titulação definitiva de pastor, e assim, terminada a guerra, voltou para São Leopoldo em fevereiro de 1946, deixando a comunidade na qual, após aposentar-se, viria a residir definitivamente, e também a noiva Margarete, que estava empregada na maternidade Cônsul Carlos Renaux de Brusque.

De volta aos estudos teológicos, ali deparou-se com o método *histórico-crítico* aplicado pelos professores, com o qual encontrava dificuldades de assimilá-lo pelo fato de

o conteúdo das Sagradas Escrituras ser dissecado e analisado como se fosse um documento literário qualquer, por meio dos métodos de análise literária, que comparava os textos bíblicos estudados com outros documentos literários surgidos na mesma época.²⁹

Ao ler a carta do Apóstolo Paulo aos Filipenses em conjunto com os demais estudantes sob a coordenação do pastor Ernesto Schlieper, foi muito influenciado por este professor em seus estudos bíblicos e tomou esta epístola como sua preferida entre as cartas paulinas. Por fim, assevera que "tomou para si mesmo a firme resolução de sempre ser discípulo da Palavra, e de nunca tentar bancar o seu dono."³⁰ Foi ali também que Lindolfo, além dos estudos, assumiu alguns serviços pastorais, dirigindo cultos em comunidades vizinhas, tocando órgão na igreja de Ivoti e assumindo algumas aulas no IPT como professor de grego para iniciantes e ainda geografia. Enfim, assumiu-se como pastor e professor, funções ministeriais que iria carregar para a vida toda.

Após concluir os estudos em São Leopoldo e já casado com Margarete, em março de 1948, Lindolfo é empossado como pastor adjunto na cidade de Timbó, no Alto Vale do Itajaí. Ali permanece um ano, quando é transferido para Ituporanga por motivos de saúde. Contudo, sua fragilidade nesta área não lhe permitiu continuar naquela cidade. Debilitado pela malária, retira-se para a casa dos sogros em Taquaras onde se restabelece, quando então é convidado para assumir a direção do Ginásio Evangélico de Panambi, no Rio Grande do Sul, para onde o casal se transfere. Permanecem ali até Lindolfo assumir o pastorado da Paróquia de Itoupava Central. Pastoreia esta igreja por dois anos em Blumenau, quando, então, em abril de 1955 retorna para Brusque. Em 1957 Lindolfo ainda

²⁸ BRUECKHEIMER, João Pedro (Organizador). *Há Sinais de Paz e de Graça, Coletânea em Homenagem a Lindolfo Weingaertner*. Blumenau: Editora Otto Kuhr, 2003, p. 37.

²⁹ Idem, p. 210.

³⁰ Idem, p. 211.

teve a oportunidade de fazer um estágio de quatro meses em comunidades luteranas no Texas, Estados Unidos.

Em 1961 Lindolfo retorna a São Leopoldo na condição de professor na Faculdade de Teologia e no período de 1966 a 1969 assume a reitoria desta instituição. Seu doutoramento é obtido num semestre sabático ainda no ano de 1968 na Universidade de Erlangen, na Baviera, Alemanha, onde defendeu a tese "*Umbanda, Cultos sincretistas no Brasil – Um Desafio às Igrejas Cristãs*". Desde fevereiro de 1972 até setembro de 1975, Lindolfo volta a assumir o pastorado, desta feita na Igreja Luterana do centro da cidade de Joinville. Estando nesta comunidade, por motivos de saúde, é obrigado a aposentar-se aos 52 anos de idade, retirando-se para a cidade de Brusque onde, apesar de não ter mais vínculo empregatício formal com a Igreja institucional, continua trabalhando e produzindo muito material teológico, especialmente publicando livros, revisando e compondo hinos e poemas.

Fig. 9: Mapa mostrando as comunidades onde o Pastor Lindolfo Weingaertner atuou.

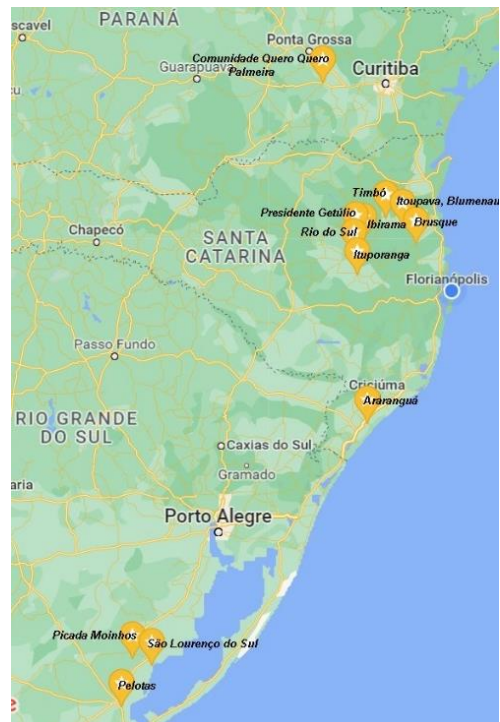


Fig. 8: Lindolfo Weingaertner e Margarete Hatzky, com seus filhos: Martin, Walter, Margareth e Ruth, década de 1960. (Acervo da família Weingaertner).

A intensa produção literária

A produção literária de Lindolfo é vasta e versa principalmente sobre temas teológicos, mas também poemas, auxílios homiléticos e uma rica e apaixonante autobiografia intitulada "*Inni, um menino da roça*", base principal de consulta para os escritos deste artigo. São 36 obras, sete publicadas em língua alemã, usando uma linguagem de fácil compreensão, servindo-se de elementos do cotidiano das pessoas, principalmente da vida na colônia, onde a IECLB até bem pouco tempo tinha concentrada sua membresia,

sempre para descrever e anunciar as verdades espirituais cristãs. Em um certo sentido é possível afirmarmos que o tempo de “aposentadoria” de Lindolfo foi ainda mais profícuo do que o tempo em que esteve no pastorado, seja pelo fato de ter continuado a cuidar de pessoas, dirigir estudos e pregar a Palavra de Deus, seja pelo farto material que produziu a partir de seu escritório desde o tempo em que se desligou de sua última comunidade luterana.



Fig. 10: Capas de alguns dos livros de autoria do Pastor Lindolfo Weingaertner.

O livro com maior divulgação foi publicado pela Editora Sinodal em 1974 e intitula-se “*Fui confirmado. E agora?*”, alcançando mais de 50 mil exemplares vendidos. Destacam-se ainda entre suas obras, “*Adão, onde estás?*”, uma coletânea de 100 perguntas e 99 respostas, publicada em 1977 e direcionada àquelas pessoas que se inquietam com questões do cotidiano hostil ao Evangelho de Cristo. “*Lançarei as Redes*”, é outra obra publicada em 1979, cujo teor são sermões em linguagem simples e acessível, com objetivo de edificar espiritualmente o lar cristão e fornecer subsídios para exposições bíblicas. No livro “*Encontros*”, de 1981, Lindolfo escreve como que “*um mosaico de recordações muito pessoais e, ao mesmo tempo, engrenadas com a realidade de um ambiente histórico que será familiar a muitos leitores*”, como ele próprio enfatiza em seu prefácio.

Já em “*Tempo de plantar*”, publicado em 1982, o autor versa sobre a realidade de sua terra natal, retratando de forma romanceada o ambiente social, eclesial e geográfico onde foi criado. Um romance extraordinário, tendo como personagem principal um pastor novato servindo em uma comunidade luterana tradicional da região serrana catariense. Com a peculiar linguagem de um homem erudito, mas que não perdeu o uso das expressões e palavras próprias da colônia — o ambiente onde foi criado — nesta obra Lindolfo enfoca a transformação que o Evangelho de Cristo promove nas pessoas e na sociedade, sem esconder os grandes desafios que esta majestosa e divina tarefa traz consigo.

Outro livro de grande vendagem é “*O que eu creio*”, já na quinta edição e com mais de 9 mil exemplares publicados, cujo teor é o aprofundamento nos conceitos elementares da fé cristã. Muitas outras publicações poderíamos aqui citar, inclusive aquelas publicadas

em língua alemã na Europa, contudo, estas aqui arroladas dão uma amostra da dedicação e dos esforços de Lindolfo, mesmo aposentado, em contribuir e subsidiar o povo de Deus com literatura edificante e com vistas a ajudá-lo a "*estar sempre preparados para responder com mansidão e temor a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós.*" (1 Pedro 3.15).

Lindolfo também traduziu 34 hinos para o português e compôs outros quatorze, contribuindo assim para o louvor a Deus não somente na Igreja Luterana, mas extrapolando seus muros e emprestando seu talento a outras comunidades cristãs. Um de seus hinos mais conhecidos é "*Meu irmão tu precisas falar com Jesus*", composto em 1974 e com melodia de Frank Graf. Sua letra, além de ser uma pregação cantada, é também permeada pela história de personagens bíblicos. Suas sete estrofes:

- | | |
|--|---|
| 1. Meu irmão, tu precisas
falar com Jesus nesta tua solidão.
Ele faz o convite, ele espera por ti,
não o buscarás em vão. | 5. Os discípulos todos,
qual Pedro e André,
homens falhos, qual tu e eu,
recebidos foram por Cristo Jesus,
atendendo o chamado seu. (Lc 5.1-11) |
| 2. Ele estende a mão
aos que vivem sem paz,
pois compreende a sua dor.
Aos cansados e aflitos convida a chegar, seja
qual seu fardo for. (Mt 11.28-30) | 6. Só Pilatos e Judas se foram vazios,
e sem luz seguiu Caifás.
Rejeitando a palavra
do Filho de Deus,
rejeitaram graça e paz. (Mt 26 e 27) |
| 3. Nicodemos de noite Jesus procurou,
com a mente a duvidar.
A palavra do novo nascer pela fé
trouxe luz ao seu pensar. (Jo 3.1-15) | 7. Meu irmão, tu precisas
falar com Jesus, tu precisas
de comunhão. Convivendo
com Cristo e o povo seu,
vencerás a solidão. (Atos 2.42) |
| 4. Madalena não pôde ao Mestre falar,
de vergonha e dor chorou. Compreendendo a
linguagem
do coração, o Senhor lhe perdoou. (Lc 7.36-50) | |

Além de sua contribuição na atividade literária e na hinologia, Lindolfo também se ocupou com palestras e direção de retiros espirituais, principalmente com acadêmicos, com quem gostava de ter interlocução. Este autor é profundamente grato pela vida e influência do pastor Lindolfo, não somente por sua literatura, mas também pelas tantas vezes que dirigiu conferências e retiros em que estivemos presentes e pudemos ser grandemente abençoado por sua alocação. Também o aconselhamento pessoal. Está em nossa memória, estudantes que fizemos parte da Missão Universitária Luterana (MUNIL) na década de 80, a imagem da chegada do pastor Lindolfo em sua Variant azul para dirigir mais um retiro no Acampamento Batista Catarinense, localizado às margens da rodovia BR 101, em Biguaçu. De forma abnegada, deslocava-se de Brusque até aquela casa de retiros, mesmo sendo um homem que convivia com uma saúde frágil. Suas exposições e debates eram sempre marcados por erudição e conteúdo consistente para edificação de

jovens cristãos que estavam em formação e sofriam as influências do secularismo no meio universitário.

Numa dessas suas palestras, lembro que Pastor Lindolfo falou sobre o Positivismo de Auguste Comte com sua religião humanista, para se contrapor apresentando a verdade do Evangelho e da verdadeira religião de Cristo. Foi um final de semana de erudição e refinamento de nossa fé, demonstrando a superioridade das Sagradas Escrituras como carta de amor de Deus à humanidade e fonte autorizada e confiável para se conhecer a vontade de Deus e interpretar o homem e a origem de suas mazelas.

Em outro desses acampamentos universitários, Pastor Lindolfo serviu-se dos capítulos 27 e 28 do livro de Atos dos Apóstolos, textos estes que descrevem a tumultuada viagem do navio em que o apóstolo Paulo era levado prisioneiro a Roma. O navio, o mar, a tempestade e depois o naufrágio e a salvação de todos os prisioneiros na ilha de Malta constituíram-se em elementos analógicos e didáticos para descrever este barco em que todos nós estamos — a nossa própria vida — solapada por ventos e tempestades, mas que, tal qual o destino dos homens e inclusive do fiel apóstolo de Deus que estava ali embarcado, estão sob o controle daquele que é Senhor dos céus e da terra e que tem domínio sobre os mares e ventos. Todos nós, jovens com uma vida de desafios pela frente, saímos daquele encontro fortalecidos e enriquecidos por preciosa palavra de norteamo para nossas vidas.

Naqueles anos quando a chamada abertura democrática chegava ao Brasil, nós, como jovens universitários, naturalmente éramos idealistas e sonhadores, tantas vezes namorando os movimentos contestatários e reivindicatórios que estavam em ebulição no país. Ali fomos advertidos para alavancar no Evangelho de Cristo o motor para as transformações sociais e políticas que todos desejávamos. Também fomos incitados a nos questionar se a verdadeira motivação daqueles que gritavam bem alto pelos direitos era realmente o amor pelo oprimido ou apenas o ódio ao opressor. Após um final de semana com exposições sobre nosso papel na sociedade e nossa responsabilidade em ser sal da terra e luz do mundo, fazendo vários ensaios sobre a conjugação do "*orare et labutare*", questionamos ao pastor Lindolfo onde poderíamos nos engajar e o que fazer para aplicar aquilo que havíamos ouvido. Qual não foi nossa surpresa quando nosso mestre nos anuncia onde ele próprio iria se engajar quando saísse daquela casa de retiros: se ocuparia de dar comida na boca de sua esposa, que havia sofrido um derrame e estava impossibilitada de governar-se por conta própria. Pastor Lindolfo albergava com todo vigor dentro de si uma crença de que o poder do Evangelho de Cristo é a força transformadora dos corações empedrados e que assim, homens transformados transformarão o mundo, a começar pela própria casa.

Respeitado nos mais diversos segmentos e correntes teológicas dentro da IECLB — sua Igreja — Lindolfo era frequentemente convidado, quando ainda dispunha de condi-

ções físicas, para fazer palestras e expor temas nos diversos encontros, seminários e concílios que a Igreja promovia. Tendo sido convidado a participar do XXX Concílio da Igreja, realizado na Paróquia Bom Pastor, em sua cidade de Brusque, assim concluiu sua participação naquele fórum:

Eu sei que o meu tempo passou. Estou pronto para o grande mistério. O grande milagre do reino de Deus. Mas eu gostaria de deixar um testemunho claro. Eu sou do centro do Evangelho, onde corre o rio, a mensagem de Deus, onde o sedento bebe água. Não da margem esquerda onde alguém cavou uma poça, ou da margem direita onde os barulhentos estão chamando a atenção. Mas do centro, onde realmente corre o rio, onde corre a mensagem que Deus mandou e onde ele manda qualquer sedento beber água. Igreja missionária que, com prazer e com alegria, espalha a semente boa que Jesus Cristo deixou para nós. Então, que eu possa deixar essa semente para a Igreja e para vocês todos. Deus permita que essa Igreja se ache a si mesma. Deus me manda falar e dizer que vos ama. Em nome de Cristo, amém.³¹

Considerações finais

Conforme Martin Weingaertner,³² filho e também pastor luterano, seu pai Lindolfo somente teve boa saúde até os 24-25 anos e após os 65. Neste intervalo de vida sua saúde sempre foi muito frágil. No final da década de 1940 teve malária e nas duas décadas seguintes sempre esteve acometido de problemas no aparelho digestivo, agravados pelos constantes conflitos e tensões nos ambientes eclesiásticos e também acadêmicos onde esteve envolvido. Submetido a duas cirurgias, uma em Blumenau em 1958 e outra em Porto Alegre em 1967, os resultados não foram os esperados e não resolveram seu problema crônico. Esta situação o obrigou a ter uma alimentação especial que fosse compatível com sua fragilidade.

Relembra Martin que seus pais pediram a Deus que nunca ficassem doentes ao mesmo tempo e o Senhor atendeu esta oração. Como o câncer que Margarete havia sofrido tempo atrás havia voltado, Lindolfo assumiu as tarefas domésticas e até cultivou uma horta num terreno baldio ao lado da casa. Seu tempo, então, foi preenchido com estes serviços domésticos e atenção à esposa doente, além dos cuidados do grande jardim que rodeava sua casa em Brusque. A alternância entre estas atividades do lar e sua produção intelectual em sua escrivaninha e mais tarde no computador doado pelo

³¹ Portal LUTERANOS, <https://www.luteranos.com.br/textos/xxx-concilio-da-ieclb-testemunho-pastor-dr-lindolfo-weingaertner>. Acesso em: 26 jul. 2023.

³² Martin Weingaertner nasceu em 1949 em Rio do Sul e é pastor luterano aposentado. É formado pela Escola Superior de Teologia da IECLB em São Leopoldo/RS e fez estudos de especialização na Universidade de Erlangen, Alemanha. Posteriormente fez semestres sabáticos na Universidade de Tübingen e Belfast Bible College, na Irlanda do Norte. Atualmente reside em Curitiba/PR.



Fig. 11: Dona Erna Joenck, 2023 (Acervo da Família Weingaertner).

consórcio de filhos, lhe fez muito bem, constata Martin. Sendo sua segunda esposa Erna enfermeira, esta pode dar uma atenção profissional à sua saúde, adequando o cardápio e melhor dosando a medicação, o que certamente contribuiu para que Lindolfo alcançasse esta alta longevidade. A síntese das lições que Lindolfo e, por certo, também Margarete, deixaram aos filhos é externada por Martin com as seguintes palavras: "*Aprendemos dele a trabalhar e servir, apesar das adversidades.*"

Sabendo este autor que a idade do amado pastor já avançava e que seu estado de saúde havia se deteriorado bastante, empreendemos uma viagem até sua residência em Brusque para visitá-lo. Na companhia do amigo João Klug, fomos até sua chácara onde ali encontramos um homem riquíssimo que agora estava com seu corpo debilitado e frágil, rendido ao tempo e às condições que se impunham. Um homem que havia labutado incansavelmente pela causa de Cristo, que havia influenciado gerações de cristãos, formado muitos discípulos e agora jazia debilitado em seu modesto aposento. Os anos de trabalho árduo e lutas espirituais lhe cobravam seu tributo no corpo e também na alma. Repartiu conosco seu questionamento ao Senhor, com quem tinha intimidade e liberdade de fazê-lo — por quê este bom Deus lhe permitia passar por este sofrimento no apagar das luzes de sua vida, quando seus dias já se abreviavam? *Bem por dentro*, fazia-se a pergunta de um homem humilde que se colocava na posição de, mesmo tendo estudado Deus, a teologia, a vida inteira e agora, no final de sua carreira, deixava transparecer que havia compartimentos da vontade de seu Senhor que não compreendia.

Com seu corpo fragilizado, mais magro do que sempre foi, não conseguia ficar muito tempo na mesma posição, tendo constantemente que procurar um novo jeito que lhe desse um pouco mais de conforto. Num desses momentos de mudança de posição, sentado em sua cama, com sua inconfundível voz embargada, solicitou-me: *Sr. Raulino, poderia fazer o favor de colocar meus pés sobre a cama?* Após um tempo de diálogo e cientes de sua condição, não nos demoramos muito em sua casa e anunciamos nossa partida.



Fig. 12: Pastor Lindolfo Weingaertner e Raulino Jungklaus. Brusque, 2017 (Acervo do autor).

Contudo, antes de partirmos ainda nos oportunizou a escolha de um livro de sua biblioteca para cada um de seus visitantes. Fui agraciado com "Facetas da Vida", obra que guardo com muito zelo juntamente com várias outras de suas publicações.

Antes de partirmos, ainda o convidei a nos despedir com uma oração de bênção, quando então unimos nossas mãos e o ouvimos pronunciar suas benditas palavras ao Deus dos céus pela última vez, clamando pelas nossas vidas e também pela viagem de retorno aos nossos lares. O tempo que gastamos no trajeto de volta a Florianópolis nos ensejou momentos, ora de silêncio, ora de diálogo, refletindo sobre a vida deste cura d'almas, a quem estávamos nos despedindo.

Conhecedor como nenhum outro da finitude dos homens, da precariedade da condição humana, sabia que a criação de Deus fora feita do barro e um dia voltaria ao pó da terra. Preparou-se para aquele derradeiro momento, pois sabia que ele chegaria um dia. Um dia em que sua alma desprender-se-ia deste corpo mortal e fraco para encontrar-se com Aquele a quem havia servido uma vida inteira. Esforçado na Obra, não cessou de combater o bom combate até o último momento quando suas forças já estavam-se esvaindo.

Pastor Lindolfo faleceu na tarde do dia 20 de março de 2018, aos 94 anos de idade. Já bastante debilitado, estava internado no Hospital Arquidiocesano Cônsul Carlos Renaux, em Azambuja, em Brusque. Seu corpo descansa no Cemitério Luterano Bom Pastor, ao lado da Igreja Luterana central da cidade de Brusque, contudo sua voz continua sendo ouvida através de tudo aquilo que escreveu e ensinou ao longo destes anos de ministério pastoral e poimênico.

Soli Deo Gloria!

Referências

- Bíblia Sagrada.** Versão Almeida, Revista e Atualizada. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1991.
- BRUECKHEIMER, João Pedro (Organizador). **Há Sinais de Paz e de Graça, Coletânea em Homenagem a Lindolfo Weingaertner pela passagem do seu 80º Aniversário.** Blumenau: Editora Otto Kuhr, 2003.
- IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DO BRASIL. **Santa Isabel-Teresópolis. Taufregister (1921-1928).** Águas Mornas/SC.
- Jornal **O Município**, Brusque: edição de 27 jan. 2020.
- JUNGKLAUS, José Raulino. **Acervo fotográfico e documental.** Florianópolis/SC, 2023.

Portal LUTERANOS. **Testemunho do Pastor Dr. Lindolfo Weingärtner**. XXX Concílio da IECLB – 20/10/2016. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/xxx-concilio-da-ieclb-testemunho-pastor-dr-lindolfo-weingartner..> Acesso em: 26 jul. 2023.

WEINGAERTNER, família. **Acervo fotográfico**. Brusque/SC, 2023.

WEINGAERTNER, Lindolfo. **Encontros**. São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 1981.

WEINGAERTNER, Lindolfo. **Inni, Um Menino da Roça**. Curitiba: Encontro Editora, 2012.

Como citar este artigo

JUNGKLAUS, Raulino. **Pastor Dr. Lindolfo Weingaertner, um homem erudito de origem humilde**. Páginas da Colonização: Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. Disponível em: <http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/>.